[Dom Helder Câmara: profeta do Reino de Deus](https://tiagodefranca.blogspot.com/2020/02/dom-helder-camara-profeta-do-reino-de.html)

[](https://1.bp.blogspot.com/-r5PWpPx_SYM/Xj4ZR_7EF_I/AAAAAAAADbU/qmOHzK_hHVAiN9MIndoEheEdG7lZOjoxACLcBGAsYHQ/s1600/dom%2Bda%2Bpaz.jpg)

         Há testemunhos que não podem ser esquecidos, porque marcaram a história da Igreja católica e da humanidade. Dom Helder não marcou apenas a história da Igreja católica, mas também a caminhada da humanidade. O seu testemunho é conhecido por muitos, dentro e fora do meio eclesial.

Nasceu em Fortaleza – CE, no dia 7 de fevereiro de 1909. Hoje é dia de memória obrigatória para todos aqueles que se identificam com a justiça do Reino de Deus. Em linhas breves, irei discorrer a respeito do caráter profético deste grande bispo católico.

            O profeta é pessoa de palavras e gestos, é o mensageiro de Deus numa época e lugar determinados; é portador da palavra de Deus, viva e eficaz. Palavra que tem força por si mesma, capaz de transformar, iluminar e libertar das trevas do erro e de toda espécie de opressão. O profeta sabe que é portador desta palavra transformadora de Deus.

         Quando fala, o profeta incomoda. Este incômodo decorre da proclamação da verdade da palavra que carrega e pronuncia. A verdade desmascara a mentira e o mentiroso. A proclamação da verdade é sempre atividade arriscada e, portanto, perigosa. Não resta outra alternativa ao profeta senão a proclamação da verdade contida na palavra de Deus.

Daí decorre a incompreensão e a perseguição. Dom Helder era um profeta desta palavra verdadeira de Deus. Ele a pronunciava com eloquência, sabedoria, clareza, ousadia e coragem. Dava gosto escutá-lo.

Em tempos ditatoriais, Dom Helder denunciou os horrores da ditadura. A sua voz ultrapassou as fronteiras do Brasil. Os militares e seus admiradores o odiavam, mas nada puderam fazer. Ninguém segurava o profeta de estatura baixa, cearense destemido, discípulo missionário do Senhor.

Dom Helder não se limitava a sua Igreja particular de Olinda e Recife. Até o Papa, desde Roma, dizia que ele deveria cuidar em permanecer nos limites de sua Igreja particular, porque era missão do Papa viajar o mundo para anunciar o Evangelho. Mas Dom Helder era bispo, sucessor dos apóstolos, e conhecia bem a sua missão. Ele sabia que a Igreja particular é uma expressão da Igreja católica (universal). Ele conhecia a eclesiologia do concílio Vaticano II, e se sentia chamado a anunciar o Evangelho também fora dos limites de sua Igreja particular.

Mas Dom Helder não era somente um homem da palavra, do discurso eloquente. Ele sabia que a Palavra se fez carne e habitou entre nós. Assim, conhecia bem a manifestação de Jesus na carne dos pobres e sofredores. Ficou conhecido como “bispo vermelho”, acusado de comunismo, porque ingressou na fileira dos servidores de Jesus nos pobres e sofredores. Mergulhou com gosto nas lutas dos pobres, promovendo e defendendo os direitos humanos. Foi um conhecedor e praticante da Doutrina Social da Igreja. Soube encarnar com maestria, leveza, humildade e simplicidade, a mensagem evangélica de Jesus, vivida na opção pelos pobres.

      Seus gestos eram simples e eloquentes, pois questionavam os acomodados e os incomodados. Sua expressão era apaixonante, porque encantava a quem dele se aproximava. Suas palavras e gestos eram fruto de uma vocação vivida intensamente, sem divisão. Dom Helder era um homem integrado. Seu sorriso e presença de espírito revelavam um homem leve, livre e feliz. Era convicto de sua missão, pois tinha clareza do chamado de Deus à profecia.

            Gostava de ler, escrever, rezar e falar às multidões. Dormia pouco, para se dedicar à leitura, oração, meditação e contemplação. Viveu incansavelmente. Os que tiveram a graça de conviver com ele ficavam admirados com a sua disposição.

Não era de se entregar às murmurações. Homem da esperança, sabia consolar os aflitos. Consolado e conduzido pelo Espírito, era como o poço de Jacó, porque unido à Trindade, foi transformado em fonte, sal da terra e luz do mundo, conforme a palavra de Jesus nos evangelhos.

            Recordar o nascimento de Dom Helder é bendizer a Deus por tão belo testemunho; é recordar o mandato missionário de Jesus: Ide e evangelizai! Dom Helder nos ensina que não podemos esquecer que o anúncio do Evangelho de Jesus é palavra e gesto que transformam e salvam.

No centro desse Evangelho está o Reino de Deus. Em outras palavras, é este Reino o núcleo fundamental da mensagem de Jesus. A Igreja católica não pode priorizar outras coisas senão o anúncio e edificação deste Reino: realidade simultaneamente presente e escatológica.

            Aos pastores de nossas Igrejas, Dom Helder é um convite à reflexão. Como estão anunciando Jesus? Quais as palavras e os gestos utilizados? Como anda o testemunho pessoal? Anunciam o Evangelho, ou se utilizam do Evangelho para outras finalidades diferentes e até opostas ao anúncio do Reino? O processo de evangelização tem contribuído para um maior conhecimento e adesão a Jesus Cristo, ou tem provocado o afastamento e repulsa das pessoas? O profeta Dom Helder, com suas palavras e gestos, desperta-nos para a reflexão destas e outras questões.

            Em nossos dias, o Papa Francisco tem apontado para a mesma direção que Dom Helder apontou: uma “Igreja em saída” na direção dos pobres e sofredores. Quem se opõe a este projeto, que possui a sua razão de ser no Evangelho de Jesus, não pode dizer que está unido à Igreja e ao projeto de Jesus. A missão da Igreja é a missão de cada cristão batizado.

Sobre esta missão, nos ensina Dom Helder: *“Missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso Eu. É parar de dar volta ao redor de nós mesmos como se fôssemos o centro do mundo e da vida.   É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: a humanidade é maior. Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros. É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los. E, se para encontrá-los e amá-los é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então missão é partir até os confins do mundo”*.

Quem não tiver a coragem de partir, de sair de si e quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha aos outros, passará pela vida sem viver a missão confiada por Deus. Sejamos profetas! *Não deixemos a profecia cair*: este foi o último pedido do profeta Dom Helder, antes de mergulhar, definitivamente, no seio da Trindade.

***Tiago de França***

***Outros textos em*** [***http://tiagodefranca.blogspot.com***](http://tiagodefranca.blogspot.com/)